

# ACORES 2004

## Descoberta e Partilha de Realidade

O projecto para esta actividade foi elaborado em Abril de 2002, pela 3ª secção.

Como o projecto era bastante interessante foi decidido torná-lo num projecto de Agrupamento. Este consistia em ir aos Açores, mas para que isto se concretiza-se foram necessárias algumas actividades tais como: venda de bolos, Casca Radical, almoços, etc.

Foram 2 anos de muito trabalho, empenho e dedicação para que os nossos objectivos fossem atingidos e para que a actividade fosse realidade.

Felizmente, no fim dos 2 anos com todas as actividades escutistas conseguimos fundos suficientes para que fossemos aos Açores. A viagem foi marcada para os dias 7, 8, 9, 10, 11, 12, e 13 de Setembro.

Então, no dia 7 de Setembro, reunimo-nos na sede de Casca às 8h.00m, saímos de lá por volta das 8h.45m para iniciarmos o nosso longo caminho para o aeroporto de Lisboa (fomos num autocarro que a câmara de Leiria nos disponibilizou com motorista).

Chegamos ao aeroporto às 11h.45m deslocamos às 12h.30m, chegamos a S. Miguel por volta das 15h.00m Para local no aeroporto de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.



Depois do aeroporto de S. Miguel, fomos num autocarro alugado por nós, explorar parte da ilha de S. Miguel. Fomos precisamente a Ribeira Grande, subimos um pouco até à reserva natural da Lagoa de Fogo onde há a caldeira ~~da~~ Velha, estas muito bonitas e interessantes.

De seguida voltámos a Ponta Delgada, à sede do agrupamento 104 desta mesma cidade, onde íamos começar. Lá fomos recebidos pelo chefe de Agrupamento que nos mostrou as instalações da sede.

Depois reunimo-nos todos e cantamos canções esatristas. Mais tarde fomos jantar e depois dar um passeio a pé para conhecer um pouco mais a cidade.

### Equipa Historiadores

→ Fabiana Matias

→ João Eugénio

→ Diogo Morgado

→ Solange Lemos

→ Rita Barosa

→ Hugo Lopes

→ Luís Eugénio

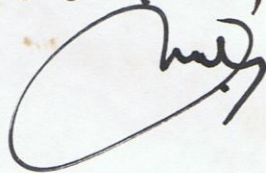
→ João A. Matos



Pare que o relato fosse tornar-se ainda mais  
rico, a chefia foi incumbida de, no final do que  
cada uma das equips entendeu por bem testemunhar,  
quer pontar outras notas que fossem referidas e acerts  
por todos.

Assim, neste primeiro apontamento sobre o dia 7, registre-se  
a beleza da paisagem, que a todos nos encantou, como  
tenham sido as flores das fontes espalhadas por tantos  
escarpas dos montes, as lontanhanças e ladeas as beiras  
das estradas, ainda que nesta altura do ano estejam já a  
murchar. Elegantes são também as acícias esguias,  
contrastando com a quase ausência de pinheiros e que  
estamos habituados no continente.

Finalmente, nestas notas enriquecedoras, rectifica-se o objecto  
do país a noite que nos foi de simples passeio, mas que  
teve o finalizado de se fortalecerem mais ainda sobre tanta  
delgada e descobrir-se o pulsar da vida, e noite





08 de Setembro de 2004

A nossa alugada hoje foi por volta das 7.30 da manhã, tomámos um belo banho de água fria, um pequeno-almoço à base de leite frio e pão. Depois reuní-mos a sala que nos tinha sido cedida pelo Aggrupamento 107 de Ponta Delgada e limpámos o que tínhamos sujo. Apanhá-mos o autocarro e fomos ver os lagos das 7 cidades (Verdes, Azul e S. Tiago), por volta das 12.30 fomos buscar o nosso almoço ao Hospital e partimos para o aeroporto onde pudemos comer. Às 13.50 apanhá-mos o avião para S. Jorge, fizemos uma pequena paragem na ilha Terceira, partindo depois para o nosso destino. Quando chegámos ao aeroporto de S. Jorge, agarrá-mos nas malas que cada um havia trazido e fizemos mais uma viagem de autocarro para o clube desportivo de Velas, onde dormimos. Tomámos um banho de água quente nos balneários dos jogadores e ainda pudemos assistir ao treino da equipa.

### Equipa "Agricultores"

- Ana Patrício Marques
- Tânia Silva
- Mónica Claro
- Suzi Batista
- Edgar Pedrosa
- Tiago Conde
- Ricardo Conde
- João Marques



Como aditamentos às informações da Equipe "Agricultores" sobre o dia 8, foi nos sugerido que fossem dados mais detalhes relativamente às lagoas da freguesia das Sete Fidalas, e, a propósito, acrescentamos que as lagoas Verde e Azul são geminadas, que ficam a uma altitude de cerca de 250m e delas se abastecem algumas outras porrações da ilha. As lagoas são muito ricas em espécies piscícolas, nomeadamente o garraus, o fargo, o tuniro, a perca e outros.

Relacionado com o transporte aéreo entre Ponta Delgada e S. Jorge, mencionamos-nos o facto de termos feito escala na ilha terceira, obrigando-nos como passageiros em trânsito, mesmo assim, a fazer o check in, e/ou ter de tirar tudo para o metal, fôrca de fôrca, dezetas, relógios e outras coisas mais, para que não abatesse na passagem de máquina pessoal.

Pedido foi também que se referisse que a alimentação deste dia não foi do agudo geral e foi pouco nutritiva.

Pela positiva regista-se o bom acolhimento que tivemos ao chegar a vela, em S. Jorge, estando a Chefe Nevila, do Vuelo de S. Jorge, e/ou espere, para transporte para as mochilas e artigos de câmara Municipal também para nos trazer as coisas, onde ficou a ser o nosso quartel geral. Ficamos

toda encantados com a amabilidade e disponibilidade desta Chefe de S. Jorge, sabendo até que tão preparados para nós ainda outras prestações de acolhimento nos próximos dias.

Também foi sugerido e foi isto: fazemos aqui que o Fogo do Incêndio foi muito interessante para ter reflectido bem os acontecimentos deste dia.

Por último, houve uma referência para que se solicitasse como muito positivo, o facto de instalações que nos foram dadas, serem bem confortáveis, e nível do que estamos habituados em termos de fôrca.

Muller



Dia: 09/09/2004

Foi a nós "pescadores" que desta vez nos compe-  
tiu passar a mensagem de 5ª feira.

Não foi por acaso... pois o nosso dia foi preen-  
chido com actividades relacionadas com o mar.

Passamos a nossa 1ª noite na ilha de S. Jorge.  
De manhã, o tempo estava encoberto, mas para  
despertar ainda antes do pequeno-almoço tomamos  
jogar uma futebolada.

Para cumprir horários, tomamos o peque-  
no-almoço e saímos de casa de forma a estar-  
mos no porto às 9h45m e embarcamos  
com destino à ilha do Pico. Não chegamos a  
subir o Pico como estava previsto, mas em  
compensação passamos divertidos momentos  
e alguns mais enjoativos como por exemplo:  
a viagem de barco, já que algumas pessoas  
(são) mais sensíveis a estas andanças passaram  
um mau bocado. Foi fantástico a vista que tive-  
mos durante a viagem.

Já no Pico, as actividades foram cativantes,  
pois todos os que quiseram estiveram na pis-  
cina de água salgada à beira mar.



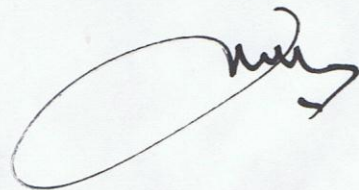
## EQUIPA "PESCADORES"

- João Paulo
- Cátia
- Nádica
- Andreia
- Renato
- Ângelo
- André
- João Gí/

Achegamento:

Todos consideraram que a exposição sobre o dia  
esta bastante completa, apenas se sugerindo  
um aditamento quanto ao facto de se não ter subido  
o monte do Pico. Assim, esclarece-se que houve duas  
razões determinantes: a primeira, o facto de a escalada  
até ao cume, exigir dois dias para que ela fosse feita em  
condições físicas que não comprometessem os montanheiros;  
a segunda o factor climático que não permitia o mínimo  
de possibilidades e segurança na subida. Estas as razões mais  
que determinantes para que a subida não fosse, desta vez, feita.

Ainda outra precisão que foi sugerida: é que se referisse  
que a via da praia foi onde se passou de facto e que  
a involgaridade que foi apontada é ter-se encontrado na  
Agores uma praia de areia, ainda que de areia finta.





Depois de almoço, apanhamos novamente o barco em direcção ao porto da cidade da Horta na ilha do Faial, onde tivemos oportunidade de visitar a cidade e quis a sorte que encontramos uma pessoa fabulosa o senhor Álvaro Bastos que se disponibilizou para nos guiar com o seu conhecimento e (9) assim, nos ajudar a melhor conhecer a ilha do Faial e os Açores em geral, falando-nos também de algumas experiências pessoais que sem dúvida nos enriqueceram.

Um dos locais a que este senhor nos proporcionou uma visita foi à Assembleia Legislativa Regional.

Guiados por uma funcionária da instituição podemos estar presentes na sala de Plenário.

Durante a visita, esclareceram-nos sobre algumas características do edifício e da instituição.

Tentamos visitar o museu do mar, mas não foi possível em contra partida passamos por uma praia de areia um pouco invulgar para aqueles lados,

voltamos a apanhar o barco e voltamos ao nosso local de acantonamento.